

## UMA PROPOSTA DE ENSINO DO GÊNERO RESUMO POR MEIO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Valdete Aparecida Borges ANDRADE  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
valdeteba@bol.com.br

**Resumo:** Diariamente, entramos em contato com uma infinidade de gêneros discursivos que circulam na sociedade. Para nos comunicar linguisticamente, recorremos a gêneros pertencentes à esfera comunicativa a qual estamos inseridos. Assim, quanto mais gêneros um indivíduo é capaz de reconhecer e produzir, maior é o seu nível de letramento. Nesse sentido, cabe à escola desenvolver o trabalho com os gêneros, principalmente, nas aulas de Língua Portuguesa. Como as práticas sociais, os gêneros são infinitos, já que falamos, lemos e escrevemos por meio deles. Dessa forma, há de se pensar que o ensino de um gênero pode possibilitar ao indivíduo o domínio de outros em diferentes esferas comunicativas. Mesmo aquelas pessoas que têm grande domínio de uma língua, em algumas situações cotidianas podem ter dificuldade diante de algum gênero em particular, daí a necessidade de se trabalhar os gêneros em sala de aula. Considerando essa necessidade e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, desde a sua primeira edição, com esta comunicação, objetivamos apresentar uma proposta de trabalho para o gênero **resumo**. Essa proposta, que se baseia nas sequências didáticas, tal como pensadas por Dolz e Schneuwly (2011), tem como público-alvo os alunos de turmas de Língua Portuguesa do ensino médio em Uberlândia-MG.

**Palavras-chave:** ensino; língua portuguesa, gênero resumo

**Abstract:** Every day we come into contact with a multitude of genres that circulate in society. To communicate linguistically, we make use of genres within the communicative sphere in which we are in. Thus, the more genres an individual can recognize and produce, the higher his level of literacy. In this sense, it is up to school to develop the working with genres, mainly in Portuguese Language classes. As social practices, genres are endless, as we speak, read and write through them. Thus, one should think that the teaching of a genre may enable the individual to the domain of others in different communicative spheres. Even those people who have great command of a language in some everyday situations may have difficulty facing a particular genre, hence the need to work with genres in the classroom. Considering this need and the guidelines of the National Curriculum Parameters since its first edition, in this communication we aim to present a work proposal to the **abstract** genre. This proposal, which is based on didactic sequences, as thought by Dolz and Schneuwly (2011), is targeted to students of Portuguese Language classes of high school in Uberlândia-MG.

**Key words:** teaching; Portuguese Language; abstract genre

### 1- Introdução

A moda das tipologias cedeu lugar à dos gêneros (DOLZ e SCHNEUWLY, 2011, p. 19). Ensinar os gêneros do discurso tornou-se, atualmente, uma prática recorrente entre os educadores. No meio acadêmico cada vez mais se busca e elaboram-se pesquisas em torno de gêneros tanto orais como escritos com o objetivo de melhor compreendê-los para melhor ensiná-los (ANDRADE, PIMENTA, 2011, p. 847). Em razão disso, elaborar propostas em

que se tenha o ensino do gênero como foco tornou-se algo necessário, já que muitos professores, ou por falta de tempo e de disposição, não elaboram tais propostas, ou por achar que devam priorizar somente o cumprimento dos conteúdos estabelecidos pelas Secretarias de Educação.

Diante dessa realidade, muitos professores acabam buscando propostas em livros didáticos que sejam eficientes e capazes de fazer com que os alunos desenvolvam competências discursivas que assegurem o domínio de um determinado gênero e, mais do que isso, que possibilitem aos alunos o domínio de outros em diferentes esferas comunicativas. “Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita.” (PCN, 1998, p, 23).

Mesmo em busca de novas formas de ensino, o professor acaba se restringindo às antigas propostas dos livros didáticos e, além disso, não possuiu autonomia e, muitas vezes, não se sente competente, talvez em decorrência de uma formação deficitária, de elaborar novas propostas e também um método “que seja capaz de atender a demanda social de ensino de leitura e escrita, que atualmente mostra-se bem diferente de alguns anos atrás, quanto de um método que atenda a demanda de ensino de uma grande quantidade de gêneros que circulam na sociedade.” (ANDRADE e PIMENTA, 2011, p. 847).

Para nos comunicar linguisticamente recorremos aos gêneros de acordo com a esfera comunicativa a qual estamos inseridos. Rodeados por uma infinidade de gêneros de discursos, produzi-los parece tarefa fácil para alguns e extremamente complicada para outros. Por isso, garantir que alunos sejam capazes de reconhecer, produzir e apreciar diferentes gêneros nas mais diferentes esferas de atividade é uma tarefa que cabe à escola. Sabemos que quanto mais gêneros um indivíduo consegue reconhecer e produzir, maior é o seu nível de letramento. Nesse sentido, o professor de Língua Portuguesa deve/precisa desenvolver o trabalho com os gêneros.

Os gêneros de discursos fazem parte de nossas práticas sociais. Assim, não há como negar que o indivíduo para obter êxito ao se comunicar precisa ser capaz de reconhecer, produzir diferentes gêneros que fazem parte de suas práticas sociais. Para tanto, é preciso que os alunos tenham contato com os diferentes tipos de gênero que circulam na sociedade.

Como as práticas sociais, os gêneros são infinitos, já que falamos, lemos e escrevemos por meio deles. Dessa forma, há de se pensar que o ensino de um gênero pode possibilitar ao indivíduo o domínio de outros em diferentes esferas comunicativas. Mesmo aquelas pessoas que têm domínio de uma língua, em algumas situações cotidianas, podem ter dificuldade diante de algum gênero em particular, daí a necessidade de se trabalhar os gêneros em sala de aula.

Considerando essa necessidade e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), desde a sua primeira edição, com esta comunicação, objetivamos apresentar uma proposta de trabalho para o gênero **resumo**. A proposta se baseia nas Sequências Didáticas, tal como pensadas por Dolz e Schneuwly (2011). Procedimento definido pelos autores como um “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (p.82).

Para este estudo, inicialmente apresentamos o embasamento teórico, com considerações de alguns autores sobre gênero e descrevemos as sequências didáticas (SD) propostas por Dolz e Schneuwly (2011). Em seguida, apresentamos o gênero **resumo** e a proposta, ainda não aplicada em sala de aula, de recepção e produção do gênero **resumo** para alunos do ensino médio. Por fim, temos as considerações finais em que retomamos alguns aspectos relevantes e que, acreditamos, devem ser ressaltados a fim de que essa proposta seja, de fato, colocada em prática.

## 2- Gêneros do discurso e as sequências didáticas

### 2.1 – Gêneros do discurso

É fato que mesmo aquelas pessoas que têm grande domínio de uma língua, em algumas situações cotidianas podem ter dificuldade para elaborar algum gênero quando solicitado em suas práticas sociais. Considerando essa necessidade e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o gênero discurso foi colocado como objeto a ser trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa. De acordo com o referido documento “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p. 21). Assim, ensinar os gêneros é algo fundamental para que o aluno tenha contato com os mais variados gêneros presentes nas diversas práticas sociais. Diante desse quadro, muitos autores elaboraram uma definição para o gênero do discurso. Vejamos a seguir algumas dessas definições:

Para Shneuwly (2004) os gêneros são instrumentos que possibilitam a interação humana. Neste sentido, cabe ao professor de língua materna a tarefa de apresentar aos alunos os mais variados gêneros de forma sistemática para colocar os alunos frente a práticas de linguagem histórica, social e culturalmente construídas e, assim, dar-lhes a possibilidade de aprendê-las e delas se apropriarem.

Segundo Bakhtin (1992), a linguagem, assumida sob uma perspectiva enunciativa, torna-se materialidade semiótica e linguística, e realiza-se em esferas de comunicação e de práticas sociais. Essas práticas envolvem contextos de comunicação que podem ir desde uma conversa informal até uma situação formal de interação. Para este autor “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera d atividade humana, o enunciado reflete as condições específicas e finalidades de cada uma dessas esferas...” (BAKHTIN, 1988, p. 179).

Bronckart (2003) assevera que os textos são produtos das atividades de linguagem em permanente funcionamento nas formações sociais e estas formações elaboram espécies de textos que apresentam características estáveis o que justificaria que sejam chamados de gêneros de texto. O autor defende que no nível de um determinado agente deve ser tida como uma colocação em interface das relações construídas pelo agente de acordo com sua situação de ação, os motivos, intenções, conteúdo temático. Nesta concepção o autor defende que todo texto seria construído com base no modelo de um gênero.

Segundo Marchuschi (2004) pelo uso dos textos, organizamos nossas atividades diárias, e, além disso, criamos significações e fatos sociais num processo interativo tipificado dentro de um sistema de atividades que encadeia as ações discursivas de forma significativa.

Swales (1990) define o gênero em função do evento comunicativo e do propósito a que atende, para o autor um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos participantes compartilham algum conjunto de propósitos.

Bazerman (2005) nos mostra, em sua perspectiva sócio-interativa dos gêneros textuais, que um gênero está sempre relacionado a outro, seja num mesmo momento histórico e social ou em momentos anteriores. Isso explica a semelhança e difícil classificação e delimitação de muitos textos. O autor ressalta a relação entre gênero e organização de atividades sociais; uma vez que os textos, segundo Bazerman, são responsáveis pelo estabelecimento e surgimento de fatos sociais que orientam a vida social. Assim, na medida em que criam fatos sociais e atividades, os gêneros tornam-se responsáveis pela tipificação desses fatos e atividades.

Apresentamos aqui apenas algumas das mais variadas abordagens sobre o gênero, que, como podemos verificar, partem da concepção Bakhtiniana de gênero, e que deixa clara a necessidade de trabalhá-lo no contexto escolar.

## 2.2 - Sequências Didáticas

Dolz e Schneuwly (2011), partindo de reflexões sobre o ensino sistemático da ação de comunicar-se oralmente ou por escrito e do ensino de gêneros na escola, discutem a importância de se trabalhar com os alunos o funcionamento, a função, as condições de produção e a circulação dos textos nos diversos gêneros e contextos em que estão inseridos (ANDRADE e PIMENTA, 2011, p.850). Diante das inúmeras dúvidas que surgiram em como pensar e trabalhar o ensino dos gêneros, esses autores tomaram a iniciativa de apresentar um ensino sistemático sobre os gêneros a partir de sequências didáticas.

As sequências visam ao aperfeiçoamento das práticas de escrita e de produção oral e estão principalmente centradas na aquisição de procedimentos e de práticas (DOLZ e SCHNEUWLY, 2011, p. 96). Embora os textos, orais, escritos, produzidos pelos sujeitos em uma interação comunicativa sejam sempre diferentes uns dos outros, esses possuem características semelhantes que podemos considerar como determinadas pelos gêneros de discurso. Uma Sequência Didática, com objetivos bem delimitados, pode auxiliar os alunos a conhecerem, interagirem e produzirem o gênero que estiver sendo estudado, percebendo, por meio de análise, as regularidades de elementos linguísticos.

As sequências didáticas têm como objetivo fazer com que o aluno domine melhor um gênero, permitindo, assim, que ele escreva ou fale de maneira mais eficiente em uma determinada situação de comunicação. De acordo com Dolz e Schneuwly (2011), as sequências didáticas servem para dar acesso aos alunos a práticas de linguagens novas ou dificilmente domináveis.

Lembrando que é necessário que o professor, ao elaborar de uma sequência didática, parta de uma situação real, pois sempre que falamos escolhemos um gênero para nos comunicar.

Uma sequência didática se organiza em torno dos seguintes procedimentos:

- a) Apresentação da situação: O professor define com os alunos qual a modalidade a ser trabalhada, se oral ou escrita; para quem o aluno vai escrever; qual o gênero a ser trabalhado; e a forma que terá essa produção, se para rádio, televisão, papel, cartaz, jornal [...]; além disso, o professor define os conteúdos a serem desenvolvidos;
- b) Produção inicial: Nesta parte, o aluno o faz a primeira formulação do texto, que pode ser tanto individual como em grupo. Este é apenas um esboço em que irá se verificar as dificuldades dos alunos, as quais deverão ser sanadas nos módulos.
- c) Módulos 1,2,3...: A quantidade de módulos não são definidas previamente, isto é, estes serão quanto forem necessários. Há de se trabalhar nesta etapa as dificuldades encontradas pelos alunos para saná-las antes da produção final. Nos módulos, os quais se desenvolvem a partir de três princípios: (i) trabalhar problemas de níveis diferentes, tais como o lexical, o sintático, o semântico, dentre outros; (ii) variar as atividades e exercícios; e (iii) capitalizar as aquisições), o professor deverá dar instrumentos necessários para que os alunos sanem as dificuldades encontradas na primeira produção
- d) Produção final: Como o nome diz, esta parte da sequência é reservada à produção final. O aluno põe em prática o que realmente aprendeu nos módulos. Nesse momento, o aluno já deve possuir o controle sobre sua produção, saber o que fez, como fez e por que fez.

Ao se trabalhar com as sequências didáticas, os professores disponibilizam aos alunos instrumentos necessários para que eles tenham domínio e reconheçam uma grande quantidade

de gêneros inseridos nas mais variadas práticas sociais. Assim, dominando e reconhecendo os gêneros discursivos, os alunos estarão aptos a utilizá-los com competência.

Vejamos a seguir as etapas descritas anteriormente que nortearão nosso trabalho com o gênero **resumo**.

### 3. Proposta de trabalho com o gênero resumo nas aulas de Língua Portuguesa

O mundo contemporâneo impõe aos sujeitos uma variedade infindável de exigências que multiplicam enormemente a gama de práticas, de gêneros e de textos que nele circulam e que, de uma forma ou de outra, devem ser abordados na esfera escolar.

Pensando em sanar as dificuldades dos alunos de Ensino Médio ao serem requeridos em processos seletivos ou em qualquer outra situação para produzir um **resumo**, elaboramos uma proposta de trabalho nos preocupando em fornecer recursos, que poderão contribuir para a aprendizagem desses alunos em relação a esse gênero. Esse aprendizado permitirá ao aluno utilizar o gênero **resumo** em suas atividades corriqueiras, já que para transmitir qualquer informação, é necessário que o aluno saiba reelaborá-la, sem acrescentar outras e, também, sem fazer uma avaliação crítica. Esse trabalho irá aperfeiçoar a capacidade do aluno de parafrasear, redizer um enunciado, tendo como prioridade transmitir as informações principais. Lembrando que para conseguir redizer uma informação o aluno precisa, antes de tudo, compreendê-la.

Para a SD, que ora apresentamos, primeiro explicaremos aos alunos sobre a proposta que será desenvolvida e que terá como cerne a produção escrita do gênero **resumo**. Depois eles farão a leitura de um texto que trata sobre o resumo, o que os ajudarão a compreender como esse gênero se organiza, em seguida farão a análise de dois resumos, buscando estabelecer as diferenças e semelhanças entre eles. Após essa análise, exibiremos o **resumo** “A Hora da Estrela” que servirá como norte para que o aluno produza a primeira versão escrita do gênero em questão. Essa é a oportunidade de checar quais aspectos do gênero o aluno ainda não domina com o objetivo de retomá-los pontualmente, permitindo maestria na produção desse gênero, por meio de atividades de reescrita textual. Por fim, chegamos à última etapa: produção do resumo de acordo com o que se é exigido pelo meio acadêmico.

Para alcançar cada uma dessas etapas, elegemos como objetivos da proposta: a) conhecer o gênero resumo; b) analisar diversos resumos, comparando-os com o texto de origem; c) produzir a primeira versão do gênero; e) checar quais aspectos do gênero o aluno ainda não domina; f) fazer a produção final; g) avaliar os resumos dos pares.

Com essa aula o aluno poderá aprender:

- a) Identificar as ideias principais e as secundárias de diferentes gêneros;
- b) Localizar a ideia principal de um texto;
- c) Compreender o tema de um texto;
- d) Desenvolver a capacidade de síntese;
- e) Parafrasear diferentes gêneros do discurso;
- f) Construir concepção de resumo;
- g) Utilizar estratégias para elaborar um resumo;
- h) Produzir o gênero resumo em diferentes práticas sociais.

A seguir, apresentamos o passo a passo da SD.

#### Aula 1 e 2:

##### Atividade 1

Nesta atividade, o professor terá como objetivo: a) explicar aos alunos a proposta que será desenvolvida e que terá como cerne a produção escrita do gênero **resumo**; b) fazer com que os alunos percebam o uso que fazem do **resumo** em seu dia a dia. Essa atividade consiste em fazer um aquecimento, antes do início das atividades relacionadas ao estudo do gênero em questão e possibilitar a interação verbal, a escuta e a réplica ativa (BAKHTIN, 2003), com vistas à criação de vínculo e proximidade entre o professor e os alunos. Para tanto, o professor pode fazer perguntas tais como: Quando um amigo lhe pergunta como foi seu dia, você retoma pormenorizadamente todas as suas ações ou as sumariza, selecionando o que é relevante do que é acessório? Da mesma forma, qual a resposta que você dá à sua mãe, quando você chega de madrugada, e ela lhe pergunta o que você estava fazendo, onde você estava, com quem... Outra situação seria: Sua avó dorme mais cedo e perde a último capítulo da novela, no outro dia ela quer saber tudo o que aconteceu. Você, como um bom neto, inventa algumas cenas ou conta as mais importantes? Na realidade, o que temos em todas essas situações são resumos de fatos, ou melhor, paráfrases de situações vividas.

## Atividade 2

Para dar início ao trabalho, convide os alunos a lerem o texto que trata sobre o **resumo**: <[http://www.rainhadapaz.g12.br/projetos/portugues/producaotextos/resumo\\_nbr6028.htm](http://www.rainhadapaz.g12.br/projetos/portugues/producaotextos/resumo_nbr6028.htm)>. Acesso em: 16 fev. 2012.

A leitura desse texto ajudará o aluno a compreender como esse gênero se organiza. Depois de fazerem essa leitura os alunos devem:

- a) Destacar as informações relevantes e as acessórias;
- b) Organizar em forma de esquemas as informações que foram destacadas anteriormente.

Após a discussão sobre a definição do **resumo** e realizada a atividade proposta, verifique, com os alunos, se eles perceberam diferenças entre os conceitos que eles tinham sobre o resumo e os que aprenderam com a leitura desse texto. Em seguida, peça para que eles questionem, ou seja, façam perguntas no sentido de sanar as dúvidas.

Esta proposta tem por objetivo desenvolver a capacidade dos alunos para reconhecer as dimensões que constituem o gênero em estudo: conteúdo temático; forma ou construção composicional, estilo (BAKHTIN, (2003 [1952-53/1979], p. 261). Neste caso, optamos, primeiramente, pela leitura da definição desse gênero, para, no final da sequência, propormos a produção de um resumo de um texto anterior.

Feitas a leitura e a atividade, peça aos alunos responderem as seguintes questões:

- a) Qual a sua definição para o **resumo**?
- b) Qual a definição da ABNT para **resumo**?
- c) A definição que você tinha sobre o **resumo** é parecida com a das normas da ABNT? Quais os pontos que convergem?

## Aula 3

Professor, apresente aos alunos alguns exemplos de **resumo**. Você pode trazer resumos para a sala de aula como, por exemplo: de artigos científicos, peças teatrais, livros, filmes etc. Peça para que eles analisem os resumos a seguir:

Resumo 1:



**Resumo 1:** Durante seu quarto ano em Hogwarts, Harry é misteriosamente escalado para participar do Torneio Tribruxo, uma competição entre escolas de bruxaria. Pego de surpresa, o bruxo de 14 anos precisa fazer o seu melhor para sobreviver a três provas bastante desafiadoras – que têm um destino muito mais trágico do que sugerem à primeira vista...

**Fonte:** <<http://super.abril.com.br/blogs/nerdices/tag/reliquias-da-morte/page/2/>>

**Resumo 2:** Em uma magnífica fazenda, no município de Campos de Goitacases (RJ), morava Isaura, uma linda escrava de cor de marfim. Isaura era filha de uma bonita escrava que por não se sujeitar aos sórdidos desejos do senhor comendador Almeida (dono da casa) sofreu as mais terríveis privações. Esta escrava teve um caso com o feitor Miguel, que era um bom homem e não aceitou castigá-la como mandou o seu senhor, sendo Isaura fruto desse relacionamento. Isaura foi educada pela mulher do comendador, e era dotada de natural bondade e candura do coração além de saber ler, escrever, italiano, francês e piano. A mulher do comendador tinha desejo de libertar Isaura, porém não o fazia para conservá-la perto e assim ter companhia. O Sr Almeida se aposenta, retirando-se para a corte e entrega a fazenda a seu filho Leôncio. Este era digno herdeiro de todos os maus instintos e devassidão do comendador. Casou-se por especulação. Nutre por Isaura o mais cego e violento amor. Ele chega à fazenda com sua mulher - Malvina - e seu cunhado - Henrique. Malvina era mulher dócil e tratava Isaura muito bem. Henrique era um filho rico, estudante de medicina, e também ficou tocado pela beleza de Isaura. Morre a mãe de Leôncio sem deixar testamento que libertasse Isaura. Henrique rapidamente percebe as intenções de Leôncio para com Isaura. Temendo que ele traia sua irmã, adverte-o que não tolerará tal ato. Henrique se oferece como amante para Isaura e daria em troca sua liberdade. Morre o pai de Leôncio e ele finge imensa tristeza por dias, o que o alija temporariamente de brigar com a mulher. Passado certo tempo, Malvina continua a pressão para que se libertasse Isaura. Com as desculpas e adiamentos de Leôncio, ela decide voltar à casa do seu pai. A sua saída era caminho livre para os intentos indecentes de Leôncio. Chegando em Recife, a linda Veneza Americana, Isaura muda seu nome para Elvira e Miguel para Anselmo passando a morarem numa chácara no bairro de Santo Antônio. Álvaro era um moço rico, filho de uma distinta e opulente família, liberal, republicano e abolicionista extremado.

**Fonte:** <<http://pt.shvoong.com/books/181064-resumo-da-obra-escrava-isaura/#ixzz1sE2agIB7>>

**Resumo 1:**

Professor, nesta atividade os alunos deverão:

- a) Ler o resumo 1 e observar o conteúdo temático; forma ou construção composicional; estilo;
- b) Identificar a quem se destina esse resumo (qual o público-alvo do texto);
- c) Avaliar se o resumo está de acordo com a situação comunicativa a que pertence.

### **Resumo 2:**

Professor, nesta atividade os alunos deverão:

- a) Ler o resumo 1 e observar o conteúdo temático, forma ou construção composicional, estilo;
- b) Identificar a quem se destina esse resumo (qual o público-alvo do texto);
- c) Avaliar se o resumo está de acordo com a situação comunicativa a que pertence.

Depois de analisado os dois resumos, divida a sala em grupos para que os alunos comparem o resumo 1 com o resumo 2 e respondam:

- a) Quais os autores dos textos originais?
- b) Quais as diferenças entre esses dois resumos?
- c) Quais os seus pontos em comum?
- d) Onde esses resumos foram publicados?
- e) Qual dos resumos foi mais bem elaborado?

Após a análise dos resumos, os alunos deverão, em grupo, verificar as características do gênero, listá-las e socializar essa informação com os outros grupos.

### **Aulas 4 e 5 – Geminadas**

Ao final desta aula os alunos deverão produzir um **resumo**.

Apresente a eles o resumo do romance: A Hora da Estrela, de Clarice Lispector. Disponível em: <http://www.resumosdelivros.com.br/> Acesso em: 07 de março de 2012.

Peça aos alunos que leiam o resumo do romance. Chame a atenção para o fato de que há uma organização global do texto, e que as partes se relacionam com as ideias principais ao mesmo tempo em que acrescenta uma ideia nova à parte anterior, dando progressão ao texto. Além disso, faça com que eles percebam que neste gênero não há emissão de opinião ou crítica. Em seguida, proponha o seguinte exercício de prática textual:

- a) Haverá um concurso em uma editora para selecionar profissionais para trabalhar como redatores de resumos da contracapa de livros já editados. Faz parte do concurso adequar os resumos ao pouco espaço da contracapa do romance: A Hora da Estrela, de Clarice Lispector. Por isso, você deve manter as informações mais importantes do texto original, ou seja, seu resumo deverá apresentar, de forma breve e clara, as principais ideias que compõem a matéria original. Neste caso, você terá apenas 15 linhas para redigir seu texto. Lembre-se, você não poderá emitir opinião, nem fazer críticas em relação ao conteúdo. Bom trabalho!

### **Recursos Complementares**

Para mais informações sobre o gênero **resumo**, o professor poderá indicar ao aluno o site: < [http://www.colegiolusiadas.com.br/lusiadas/files/Cartilha - Normas trabalho tecnico academico.pdf](http://www.colegiolusiadas.com.br/lusiadas/files/Cartilha_-_Normas_trabalho_tecnico_academico.pdf).> Já para informações sobre como elaborar resumos para apresentação oral, o

professor poderá indicar o vídeo, disponibilizado no site <<http://www.slideshare.net/dzornoff/como-fazer-um-bom-resumo-de-sua-publicacao>>. Por meio desse vídeo o aluno terá acesso a estratégias e técnicas, isso fará com que ele melhore a apresentação de seus trabalhos em sala de aula, em grupo ou individualmente.

### **Avaliação**

Esta parte da sequência é reservada à avaliação. O aluno põe em prática o que realmente aprendeu nos módulos. Nesse momento, o aluno já deve possuir o controle sobre sua produção, saber o que fez, como fez e por que fez.

Caro professor, não se esqueça de que a avaliação é uma oportunidade para os alunos mostrarem como e o que aprenderam.

Peça para que os alunos acessem o site <<http://cienciahoje.uol.com.br/>> escolham um artigo científico para resumir. Nesta etapa, os alunos deverão:

- a) Discutir com o professor e com os colegas tudo o que aprendeu sobre o gênero resumo;
- b) Destacar as ideias principais do texto. (Para isso, o aluno deve observar a organização global do texto e as relações que foram estabelecidas entre as ideias centrais);
- c) Identificar a questão que é discutida, a posição que o autor rejeita; a posição que o autor sustenta; os argumentos utilizados para sustentar essas posições, a conclusão do autor;
- d) Dividir os textos em partes e dar títulos a elas. (os alunos devem utilizar esses títulos como orientação para produzir o resumo do texto original);
- e) Produzir o resumo nas condições definidas anteriormente.

### **Aulas 6 e 7 – Geminadas**

Assim, finalizado o trabalho, proponha a circulação dos resumos na sala de aula, para que os alunos avaliem a qualidade dos textos uns dos outros, de acordo com os critérios estabelecidos a seguir. Vejamos:

- a) Há suficiência de dados para compreender o resumo sem ter lido o texto original?
- b) O resumo apresenta relação entre as partes? Ou seja, o texto progride com informações novas e relevantes?
- c) O aluno manteve a ideia original do texto sem emitir opinião ou fazer alguma crítica?
- d) O aluno apresentou as ideias principais do texto?

Para enriquecer a produção do resumo, incentive os alunos a produzirem resumos de filmes (ou peças de teatro). Como sugestão, após lerem os resumos, os alunos deverão votar os filmes que acharam mais interessantes e locá-los, para serem vistos por toda escola. No dia do evento, após a exibição dos filmes, os alunos poderão ainda propor uma discussão acerca do processo de produção do resumo, uma vez que essa foi o recurso que os aproximou do filme.

### **Considerações finais**

Esta comunicação tem como objetivo fazer com que o aluno adquira habilidade para sumarizar informações e, conseqüentemente, produzir **resumos** na escola ou fora dela. Por meio da sequência didática, o aluno terá condições de dominar esse gênero, que é tão exigido no nosso dia a dia, e desenvolver a capacidade de produzir e reconhecer outros.

Acreditamos que trabalhar o gênero **resumo** é aprimorar a habilidade que o ser humano tem de reter informações e repassá-las de modo mais eficiente e preciso. Dessa

forma, reiteramos a necessidade do trabalho com o gênero **resumo**, apesar de contrariar a crença da maioria dos professores de que os alunos já dominam esse gênero, por ele fazer parte da “comunicação verbal espontânea” (BAKHTIN, 2003), cotidiana, imediata. De acordo com esse pensamento, muitos professores acreditam que não é preciso trabalhá-lo em sala de aula de forma sistemática, o que faz com que os alunos, muitas vezes, fiquem prejudicados ao serem requeridos para elaboração desse gênero. Por isso, com o objetivo de capacitar os alunos a produzirem o gênero **resumo**, uma vez que não encontramos propostas com esse objetivo, apresentamos a proposta das sequências didáticas, para se utilizada em sala de aula com alunos do ensino médio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, V.A. B.; PIMENTA, V.R. O gênero caso: uma abordagem multimodal nas aulas de língua portuguesa. In: *Anais I SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa*. Volume 1, Número 1, Uberlândia: EDUFU, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Resumos**. NBR 6028/2002. Rio de Janeiro.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. (Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011, Pp. 81-124. (Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro).

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Trad. HOFFNAGEL, J. C. e VIEIRA, A. R. SP: Cortez, 2004. P. 19-46.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e Cultura. 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad: Anna Raquel Machado, Péricles Cunha – São Paulo: EDUC, 2003. 353 p.

FRANCISCO, Denis L.. Como fazer um bom resumo? Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=6247> Acesso em: 20 de março de 2012.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros Textuais e Ensino**. (Org) DIONÍSIO, A ., MACHADO, A . R. e BEZERRA, M. A .RJ: Lucerna, 2002. P. 19-36.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. BAZERMAN, C. Recife: Cortez, 2004.

ROJO, Roxane (org.), **A Prática de linguagem em sala de aula**. Mercado Letras São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado de Letras, 2000. (Coleção as faces da Linguística Aplicada) 256p.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil**. Tese de Doutorado. UNICAMP/ILEL Campinas, 1991. p. 46 – 306.